

EDITORIAL

O CiFEFiL tem o prazer de apresentar-lhe este número 78, da Revista *Philologus*, do terceiro quadrimestre de 2020, em sua versão eletrônica. Em duzentas e oitenta páginas, com dezesseis artigos e duas resenhas, este número, que corresponde aos meses de setembro a dezembro, teve colaborações dos seguintes autores, por ordem alfabética: Andressa Queiroz da Silva (p. 189), Ana Joaquina Amaral (p. 12), Anderson Borges Corrêa (p. 43), Anne Caroline de Moraes Santos (p. 277), Carlos Gustavo Camillo Pereira (p. 157), Denise Maria Botelho (p. 220), Elissandro dos Santos Santana (p. 12), Elaine Moraes da Silva Lourenço (p. 124), Elza Sabino da Silva Bueno (p. 72), Felipe de Andrade Constanção (p. 87), Francisco de Assis Florencio (p. 55), Graziela Borguignon Mota (p. 277), Isabelle Maria Soares (p. 256), José Antônio Souto Cabo (p. 105), José Mario Botelho (p. 26), Juvanete Ferreira Alves Brito (p. 172), Lucas de Souza Machado (p. 72), Luiz Eleildo Pereira Alves (p. 239), Márcia A. G. Molina (p. 142 e p. 272), Márcio Luiz Moitinha Ribeiro (p. 87 e p. 157), Marcos de Jesus Santa Barbara (p. 26), Maria Luéda Pereira Alves (p. 239), Nayra Barbosa Mota (p. 239), Nilziele Alves dos Santos (p. 12), Noelene da Costa Lima Silva (p. 205), Roseli Santana Oliveira (p. 172), Selmo Azevedo Apontes (p. 189), Suzana Teixeira de Queiroz (p. 220).

No primeiro artigo, Nilziele Alves dos Santos, Elissandro dos Santos Santana e Ana Joaquina Amaral apresentam algumas das contribuições da Contação de história na Educação Infantil para o desenvolvimento da linguagem oral em crianças com Síndrome do Espectro Autista. Para a pesquisa bibliográfica foram utilizadas fontes primárias e secundárias de autores/as com produções sobre um objeto de estudo.

A seguir, Marcos de Jesus Santa Barbara e José Mario Botelho, procuram descrever o fenômeno da influência da oralidade sobre a escrita em textos argumentativos escolares de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de apresentar uma alternativa para o ensino tradicional, ressaltando a importância da proposta sociointeracionista. Para essa descrição, foram analisados textos escritos pelos alunos em sala de aula, feitos após debates sobre o assunto. Deles, foram destacadas partes nas quais identificaram as referidas marcas da oralidade.

Anderson Borges Corrêa, no terceiro artigo, procura discutir a realidade concreta da linguagem escrita na perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem. Busca, também, apontar as implicações dessa discussão na prática pedagógica para o desenvolvimento da linguagem escrita na criança dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com foco na formação de crianças autoras e leitoras de textos. Conclui que a linguagem escrita precisa ser tratada na escola como uma atividade social, viva, cuja unidade substancial é o enunciado concreto (texto), que deve ser trabalhado desde o primeiro ano do Ensino Fundamental.

No quarto artigo, Francisco de Assis Florencio, fundamentado na obra *Geografia dos mitos brasileiros*, de Câmara Cascudo, dialogando com obras mais atuais, propõe analisar e comentar um excerto que descreve a ‘Religião dos brasilienses’, extraído da obra *Historia naturalis brasiliae*, de autoria de Jorge Marcgrave, ilustre naturalista e astrônomo seiscentista.

Lucas de Souza Machado e Elza Sabino da Silva Bueno, no quinto artigo, realizam uma reflexão acerca da sua inquietação sobre o conceito e as atribuições da EJA como modalidade de escolarização. Reflatem, ainda, acerca de seu percurso histórico, os marcos legais dessa modalidade e como os estudos da Sociolinguística variacionista podem contribuir para com esse processo de ensino e aprendizagem de jovens e adultos.

Márcio Luiz Moitinha Ribeiro e Felipe de Andrade Constancio, no sexto artigo, pretendem fazer uma revisão e o redirecionamento da abordagem das orações correlatas, corroborando a noção de que existem lacunas consideráveis em relação ao tratamento desse item gramatical no âmbito da sintaxe do período composto. Trata-se de uma revisão teórica, que perpassa os domínios da gramática (normativa, descritiva e funcional) e aponta diretrizes para uma interpretação estrutural mais consistente das orações correlatas.

Em seguida, no sétimo artigo, José António Souto CaboO apresenta uma análise da mudança de código de escrita – do “latim” ao romance – que se produz, entre a segunda metade do séc. XII e a primeira do séc. XIII, nos espaços políticos peninsulares que tinham o galego-português como língua funcional. Com isso, além de estabelecer uma representatividade mínima, o autor português aponta a necessidade de basear a consideração de um texto como galego-português na presença maioritária de traços próprios dessa língua nos diversos planos (fonológico, morfológi-

co, lexical e sintático), sendo determinante, sobretudo, a morfologia verbal e a ocorrência de exemplos de queda do -L- intervocálico latino.

No oitavo artigo, Elaine Moraes da Silva Lourenço, a partir de análise de almanaques de farmácia, sob a perspectiva da Análise de Discurso de linha francesa (AD), procura refletir sobre os sentidos vinculados à mulher nos discursos desses almanaques, que foram editados nas três primeiras décadas do século XX. Com isso, a autora procuram depreender as imagens discursivas do corpo da mulher nos referidos almanaques, analisando a proximidade entre o discurso de divulgação científica e o discurso publicitário.

No artigo seguinte, Márcia A. G. Molina apresenta uma avaliação da classe de verbo em duas importantes gramáticas brasileiras: uma produzida no século XIX, a de Solano Constâncio; e outra, no século XX, a de Sousa da Silveira, para observar como esses estudiosos apresentam a classe de verbo. As gramáticas foram analisadas, utilizando-se o método descritivo-analítico, seguindo as orientações de análise de conteúdo, amparado pelo arcabouço teórico da História das Ideias Linguísticas.

No décimo artigo, Carlos Gustavo Camillo Pereira e Márcio Luiz Moitinha Ribeiro, a partir de uma breve pesquisa sobre a evolução da concepção de métodos até o pós-método e com ênfase na comunicação e na leitura de poemas e poesias, procuram refletir sobre o ensino de língua latina com ênfase nas habilidades comunicativas, em uma abordagem do pós-método. Dessa maneira, parte-se do princípio de que a língua estrangeira, para ser ensinada e aprendida em todas as suas potencialidades, deve ser investigada em perspectiva crítica.

Roseli Santana Oliveira e Juvanete Ferreira Alves Brito, no artigo décimo primeiro, abordam o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental no Brasil, refletindo sobre as dificuldades enfrentadas tanto pelos professores quanto pelos os alunos no processo de ensino e aprendizagem dessa disciplina. Para nortear essas discussões utilizam como suporte teórico, principalmente, os parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

No décimo segundo artigo, Andressa Queiroz da Silva e Selmo Azevedo Apontes, reúnem dados intra e extralinguísticos para mostrar os *rastros/resíduos* ou ainda o elo entre as culturas negra brasileira e africana trazida para o país através da diáspora. A partir de análise da música Canto II da obra “O Canto dos Escravos” (1982), interpretada por Clementina de Jesus, concebem o registro também linguístico de um “preto-

guês”, como uma das marcas da identidade brasileira, que se tentou apagar através da lusitanização da fala do Brasil.

A partir do conceito de descolonização, Noelene da Costa Lima Silva, no décimo terceiro artigo, apresenta a análise e a interpretação da obra artística de Lídia Baís, cujo tema central é a criticidade. Primeiramente, apresenta o contexto contemporâneo sobre racismo, fruto da influência eurocêntrica, e, em seguida, analisa a tela “Micróbio da Fuzarca”, de Lídia Baís, com conclusões em direção à ampliação da formação de professores em Arte.

No décimo quarto artigo, Suzana Teixeira de Queiroz e Denise Maria Botelho, analisam o discurso de professores das séries iniciais sobre a utilização da literatura infantojuvenil com a abordagem da religiosidade afro-brasileira. O discurso das docentes demonstra que elas reconhecem o papel do trabalho com a literatura infantojuvenil com foco na religiosidade africana e afro-brasileira no rompimento de estereótipos e padrões (relativos ao negro) expostos nos livros didáticos.

Maria Lueuda Pereira Alves, Nayra Barbosa Mota e Luiz Eleildo Pereira Alves, no décimo quinto artigo, considerando o atual contexto pandêmico, que exige novos desafios e reflexões sobre as práticas escolares, sobretudo no que se refere ao ensino remoto emergencial, apresentam, em inglês, a descrição de suas práticas bem-sucedidas de ensino-aprendizagem por meio de estratégias de gamificação para o ensino de língua inglesa, em turmas do 3º ano do Ensino Fundamental.

No décimo sexto e último artigo, em inglês, a partir da leitura da série literária “Saxon Stories”, do autor britânico Bernard Cornwell, que provoca reflexões acerca das relações entre escandinavos e anglo-saxões no território britânico no século IX, Isabelle Maria Soares procura identificar na referida narrativa memórias que trazem novas perspectivas acerca da história da Inglaterra no século IX.

Depois desses dezesseis artigos, seguem duas resenhas: uma da obra de PIRES, E.L. e RODRIGUES, M.G.S.: *Estudos sobre argumentação no Brasil hoje: modelos teóricos e analíticos*, que foi publicada em 2020, escrita por Márcia A.G. Molina; outra da obra de Sautchuk, I.: *Perca o medo de escrever: da frase ao texto*, que foi publicado em 2017, escrita por Anne Caroline de Moraes Santos e Graziela Borguignon Mota.

Concluindo, o CiFEFiL agradece pelas críticas que nos puder enviar sobre este número da Revista *Philologus*, visto que pretende produ-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

zir um periódico cada vez melhor e mais interessante para o aperfeiçoamento da interação acadêmica dos profissionais de linguística e letras.

Aproveitamos para agradecer aos colegas que nos têm apoiado e que vêm contribuindo com seus artigos e resenhas, avaliações e pareceres, assim como vêm indicando nosso periódico aos seus orientandos.

Lembramos que a nossa Revista *Philologus* recebeu uma avaliação muito boa (Estrato A3), que deverá ser efetivada no próximo relatório dos Periódicos *Qualis*. Por isso, ampliamos o número de Conselheiros, convidando Especialistas estrangeiros para a análise e a avaliação de artigos e resenhas que poderão ser escritos também em inglês, espanhol, francês e italiano. Contudo, continuaremos com a política de oportunizar aos estudantes e pesquisadores em geral o espaço para publicarem seus trabalhos, sendo que, no caso de alunos de graduação, só podem ser aceitos os artigos assinados conjuntamente pelos respectivos orientadores.

Rio de Janeiro, 19 de dezembro de 2020.


Editor-Chefe da Revista *Philologus*